

1º Lugar

PSEUDÓNIMO: NENZIM DO NELO

SANDINO — GENERAL DE HOMENS LIVRES

Sérgio Coelho Medeiros

Faculdade de Letras

**«A disciplina militar prestante
Não se aprende, Senhor, na fantasia,
Sonhando, imaginando ou estudando,
Senão vendo, tratando e pelejando.»**

CAMÕES

«No dia 24 de dezembro de 1926, os Estados Unidos da América iniciam a intervenção na Nicarágua: os marines desembarcam em Puerto Cabezas e as pobres prostitutas nicaragüenses se entregam aos americanos e, em vez de pedir dólares, pedem fuzis e munições; conseguiram juntar 40 fuzis e 7000 cartuchos, que entregam a um homem pequeno, magrinho, quase só pele e osso, rosto com um pouco de índio, tez tendendo a escura, de nome Augusto César Sandino.

Sandino iniciou uma luta que mudou a História da América Central. A Nicarágua ficou livre. E Sandino?

Em 21 de fevereiro de 1934, o líder da resistência contra a ocupação norte-americana é convidado para um jantar de pacificação com o presidente Sacasa da Nicarágua. Ele aceita. No final, sai tranqüilamente de Manágua e é preso por ordens do comandante da Guarda Nacional, Anastácio Somoza (o pai). À meia-noite, sentado e juntamente com dois companheiros, Sandino é assassinado.»

GREGÓRIO SELSER



1 — Das diversas lutas travadas (e que ainda se travam) e das nossas simpatias pelo povo da Nicarágua:

Eu nunca estive em Manágua
e nem conheço Masaya

Não estava em Tipitapa
quando Moncada rendeu-se

Desconheço as Segovias
os seus campos, o seu povo

Não li notícias da luta
travada em Las Mercedes

Não estive na igreja
no casamento de Blanca

Confesso desconhecer
instrução de continência

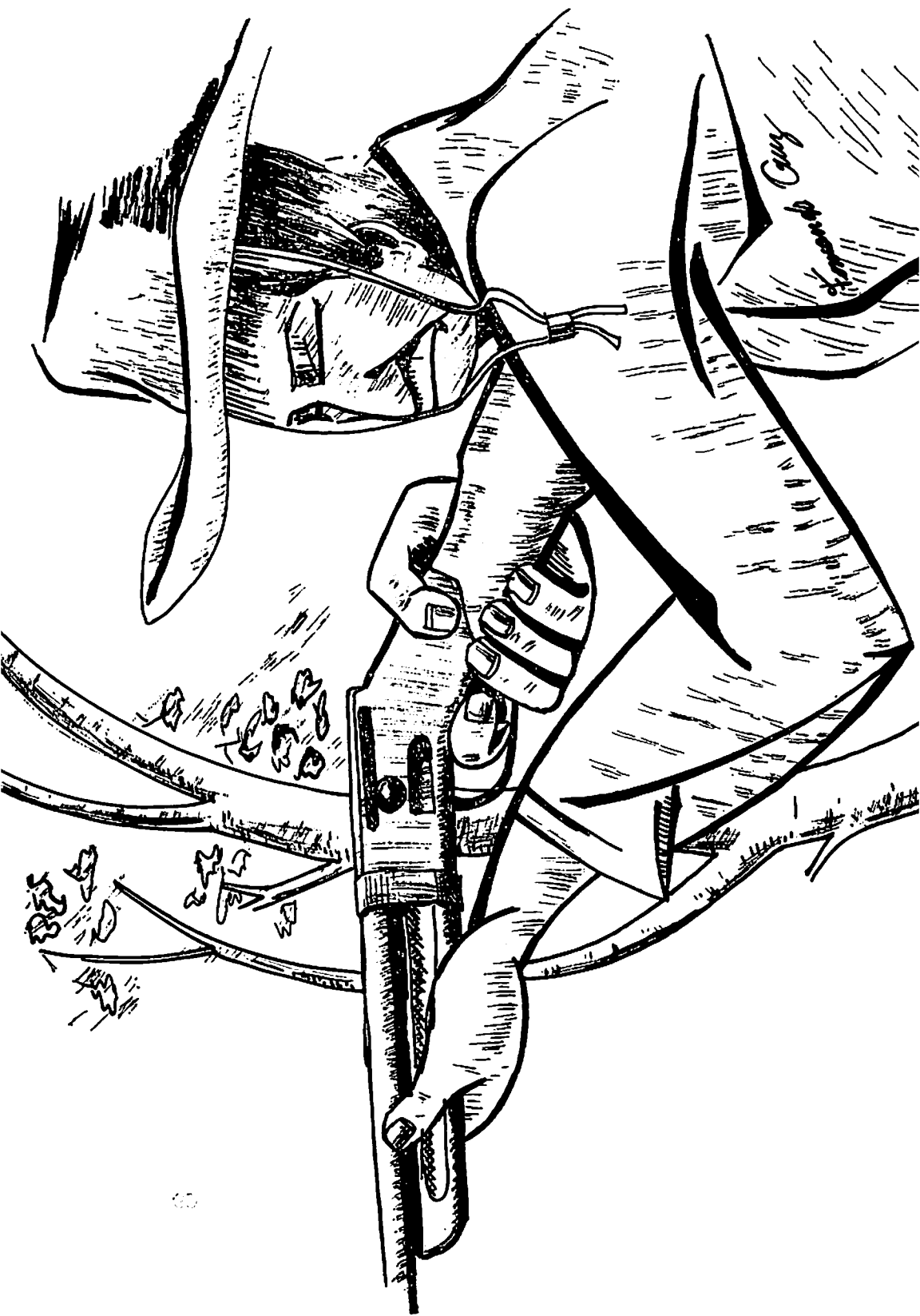
Nem escutei as metralhas
dos imbeles de Anastácio

Mas chorei em Matagalpa
fui ferido em Wiwili

Jinotega, San Albino
El Chipote, Bramadero

Las Flores e San Fernando
Chontales, El Ocotol

E também clamei justiça
pelo meu bom general.



2 — Das propostas de Sandino em defesa da soberania da Nicarágua:

Não tenho intenção do mando
sendo general civil
feito em preito pela luta
na coronha do fuzil

Luto pelas garantias
liberdade que se digna
Na terra onde se nasce
é que deve ter-se a vida

Não sou chefe porque julgo
no direito para sê-lo
convidei, não convoquei
os amigos guerrilheiros

porque homem sendo livre
tendo pátria onde viva
nada teme se é justo
e a si é que chefia

E não há crer em vantagem
pela coragem investida
pois contínua faz-se a vida
«siempre, hasta la victoria».

3 — Como as mulheres prostitutas ajudaram:

Que belo «muchacho»!
soldado bonito
vem ter no meu quarto
ianque querido

Descansa, soldado
no gozo da vida
que só amanhã
terás ordem unida

Esqueça esta guerra
escapa à vigília
aceita meu braço
descansa, cochila

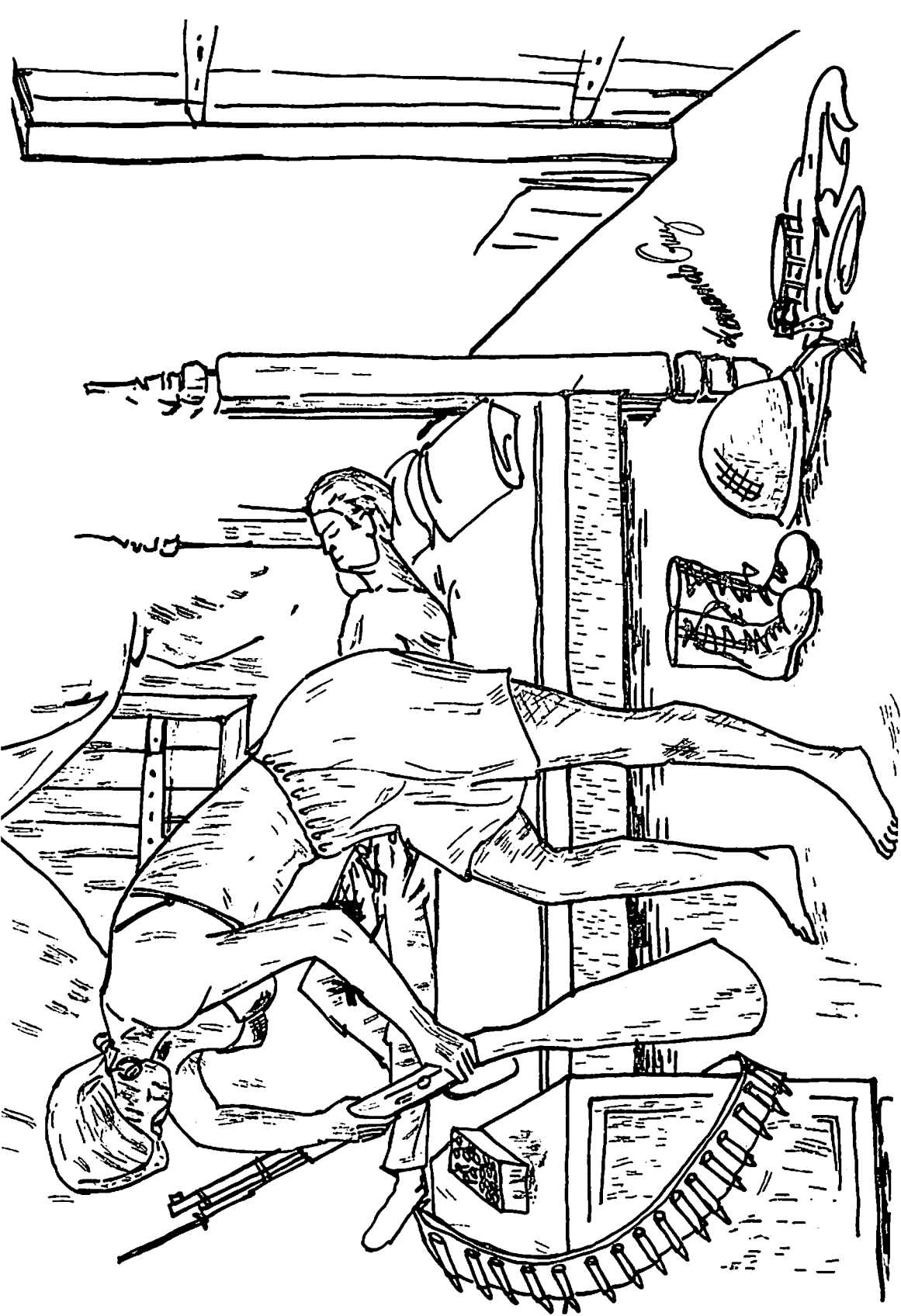
Tão rijo! Tão quente!
parece um brasil
desmonta, soldado
em mim teu fuzil

A noite lá fora
cá dentro o calor
a América vive
sem o teu favor

(Acorda, soldado
o dia já vem
«— Where is my rifle?»
perdeu-se, meu bem.)

- 4 — Do pacto Moncada/Henry L. Stimson para
desarmar Sandino comprando-lhe as armas
e os cavalos:

«A oferta pelos rifles
é dez dólares em pago
por toda arma deposta
sem direitos a embargos
igual oferta estendida
a cada um dos cavalos



e há também recompensa
pelos dias na batalha
o tempo pago em dinheiro
as vitórias em medalhas
ao desacato às ofertas
responderão as metralhas»

O general retirou-se
desdenhoso da oferta
e nem chegou a julgar
as benesses da promessa
Disse aos soldados e ouviu:
— Nada disto interessa.

5 — Do jantar de pacificação em que morreu
Sandino:

Entendo que não devia
ter comparecido à festa
se antes desconfiava
desta gente que não presta
para que sentar-se à mesa
de traidores manifestos?

Sendo morto merecia
mais festivo funeral
com salva de vinte tiros
porque morreu general
e é enterro distinto
dos que têm a morte igual

Mas pra que salva de tiros?
— desperdício de cartuchos —
Útil de bala é matar
vendepátrias e tartufos
vinte tiros: vinte mortos
por vinte balas no bucho.

